

O uso de vídeo em Libras como recurso didático no ensino remoto: acessibilidade, educação e quebra de barreiras

Paula Maiane da Silva Cavaleiro, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Mestrado em Ensino, Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

Francéli Brizolla, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

Claudete da Silva Lima Martins, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

E-mail: paulacavaleiro.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica vivenciada por estudante surda no âmbito do Mestrado em Ensino (PPGMAE), na Universidade Federal do Pampa (Campus Bagé), sendo esta o uso do recurso de vídeo em Libras no ensino remoto para o processo de ensino-aprendizagem, a partir da perspectiva autobiográfica; neste trabalho, procura-se refletir sobre a relação entre quebra de barreiras e acessibilidade pedagógica na perspectiva da educação inclusiva, no âmbito de um mestrado em ensino, por meio de uma revisão de literatura realizada para o tema e de um estudo de caso autobiográfico. A LIBRAS é a Língua Brasileira de Sinais reconhecida, instituída pela lei 10.436/2002; o ensino de LIBRAS nas universidades foi instituído pelo decreto 5626/2005. Desde então passou a ser elemento curricular obrigatório em alguns cursos de graduação, sendo esse um dos motivos que justificam a realização desta pesquisa, com acadêmicos surdos de LIBRAS nas instituições. A cultura surda tem aspectos muito específicos e entender esses aspectos é importante, é necessário que se estabeleça contato com uma pessoa surda fluente em LIBRAS para acessar a fluência nessa língua e cultura surda. Justifica-se a construção desta narrativa autobiográfica pela falta de acesso, acessibilidade e inclusão dos estudantes surdos, com o objetivo de discutir as adversidades e vencer os desafios através da luta por acessibilidade que é garantida conforme a lei nº 10.098/2000 (Lei da Acessibilidade), definindo as medidas necessárias para a superação de barreiras atitudinais, linguísticas, comunicacionais e arquitetônicas, uma vez que a língua materna de uma acadêmica surda é a gramática de Libras e no contexto de Libras. Com o objetivo de demonstrar e utilizar a acessibilidade para as pessoas surdas, utilizou-se o vídeo em Libras em aula, por ocasião do ensino remoto, como recurso na inclusão no ensino superior. Nessa experiência, os recursos utilizados para garantir a acessibilidade em vídeos na aula são fundamentais para a acessibilidade, por exemplo, janela das intérpretes de Libras; tradutor e intérprete para tradução de voz e áudio; legendas; tradução de Libras para português no vídeo, etc. Também foram usadas plataformas e aplicativos, a saber: Google Classroom, Meet, WhatsApp e Canva e Power Point com gravador de áudio de voz de intérpretes e outros instrumentos tecnológicos essenciais para uma acadêmica surda, que busca utilizar vídeo em Libras (primeira língua em Libras), seguida da segunda, que é a Língua Portuguesa, a chamada educação bilíngue. O método autobiográfico empregado neste estudo de caso compreende essencialmente a subjetividade: sentimento, experiência, interação e

percepção no contexto, com segurança e autonomia, independente da educação dos surdos. Se caracteriza em realizar investigações, avaliar e sistematizar conhecimentos advindos da experiência pessoal, como um retrato da perspectiva social mais ampla. O resultado obtido com este estudo de caso permite debater sobre a área da educação dos surdos, oportunizando reflexão da história da vida de uma pessoa surda para outra pessoa surda ou ouvinte, explorando os aspectos das barreiras e das adversidades da diversidade, bem como, mostrando a importância do reconhecimento dos direitos à inclusão e à educação e convivência em sociedade. Os trabalhos encontrados mostram que a acessibilidade é essencial para atendimento da inclusão na universidade, quebra de barreiras, participação e desenvolvimento de acadêmicos surdos e ouvintes em graduação e pós-graduação e docentes surdos de LIBRAS, no ensino de LIBRAS e na área da educação dos surdos, reconhecidos como sujeitos de direitos. E, de fato, a garantia de uma comunicação como forma de interação entre todos os cidadãos que no caso da comunidade surda é a Libras, incluindo as tecnologias da informação e da comunicação foi essencial. Espera-se demonstrar a quebra de barreiras com a utilização de LIBRAS para esta convivência e para a qualidade de trabalho e estudo na instituição onde se realiza a atuação profissional, com acessibilidade comunicacional, pedagógica e atitudinal. Os estudantes surdos e professores surdos têm todos os direitos para acessibilidade, porém, há falta de mais intérpretes de LIBRAS na Universidade. É necessária a presença de intérpretes para o desenvolvimento dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, o que não tem sido garantido pela Unipampa em diversos *campi* da universidade, devido à precariedade pela qual passam as políticas públicas de inclusão no Ensino Superior.

Agradecimentos: UNIPAMPA (Mestrado Acadêmico em Ensino); Grupo INCLUSIVE.

Palavras-chave: Acessibilidade; Educação inclusiva; Ensino remoto; Quebra de barreiras à aprendizagem; Libras.